



**Universidade Federal do Pará**  
**Centro de Ciências Agrárias da UFPA**  
**Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar - NEAF**  
**Programa de Pós-graduação em Agricultura Amazônica - MAFDS**

**Nº. 002.**

**Alternativa para Avaliar uma Dissertação de Mestrado**  
**Fernando Antonio Teixeira Mendes**  
**Gutemberg Armando Diniz Guerra**

**2003**

## **Alternativa para Avaliar uma Dissertação de Mestrado**

*Fernando Antonio Teixeira Mendes<sup>1</sup>  
Gutemberg Armando Diniz Guerra<sup>2</sup>*

### **Resumo**

Este roteiro é produto da prática em analisar dissertações de mestrado podendo ser adaptada para o exame de trabalhos de conclusão de curso, monografias e teses. Tem a pretensão apenas de servir como roteiro para este tipo de atividade, devendo em muito ser melhorada e ajustada para as condições específicas do material analisado. Embora seja um instrumento pessoal, está sendo colocado à disposição para que colegas que participam de bancas examinadoras possam ter uma possibilidade concreta de diálogo sobre o assunto.

**Palavras-chave:** avaliação; dissertação de mestrado; roteiro; metodologia científica.

### **Abstract**

This guidebook is result of the practice in analyzing dissertations and master's degree, could be adapted for the others exams (works of course conclusion, monographs and theses). It just has the pretension of serving as guide for that activity type, owing in a lot to be gotten better and adjusted for the specific conditions of the analyzed material. Although it is a personal instrument, it is being placed to the disposition so that teachers that participate in examining boards can have a concrete possibility of dialogue on the subject.

**Key-words:** evaluation, master degree, guide, scientific methodology

### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A dissertação de mestrado, por tratar-se de um trabalho acadêmico, possui uma finalidade específica: demonstrar à banca examinadora a capacidade de elaboração do estudante sobre o tema a que se propôs, dentro de regras estabelecidas pelo campo científico. Um foco teórico deve ser o seu ponto de partida (sempre), pois é ela que apóia as afirmações e/ou negações advindas da análise dos resultados.

Qualquer que seja o encaminhamento dado ao desenvolvimento da dissertação, dois parâmetros são indispensáveis: uma questão a ser respondida, e conseqüentemente, uma hipótese a ser testada. Ambas podem estar explícitas ou implícitas no texto dissertativo.

Em um e outro caso, o fluxo metodológico a ser seguido, deve permitir aos leitores entender como e qual rota investigativa foi seguida pelo pesquisador, para dar cabimento à sua preocupação. Esse procedimento garante credibilidade e aceite entre seus pares na academia, sem o qual fugirá do âmbito científico que é exigido aos contornos de uma dissertação.

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. da Universidade da Amazônia – fernando@ufpa.br

<sup>2</sup> Prof. Dr. da Universidade Federal do Pará – gute@amazon.com.br

Sugere-se observar cinco conteúdos que fazem parte de uma Dissertação de Mestrado, os quais, se organizados usando o texto produzido, poderão melhorar o documento final.

1. **Introdução.** Nessa etapa o texto deve se ocupar da temática investigada, mostrando a sua importância, e especificamente, a sua proposta investigativa. Essa é uma etapa em que o pesquisador tenta passar para o leitor quão relevante é o seu estudo. Os reforços de outros autores, que também se interessaram pela mesma temática, dá fundamentação acadêmica ao estudo ao mesmo tempo em que transfere aos leitores a concepção de que ainda existem lacunas investigativas a serem respondidas; é aqui que fica demonstrado o interesse do pesquisador em submeter sua proposta ao debate acadêmico. Não se pode olvidar de que será a partir desse debate, que construirá novas concepções para o avanço da ciência na área em que está pesquisando. Para tanto, é fundamental objetividade e clareza no ponto a ser investigado na dissertação.
2. **Referencial Teórico.** A busca incessante da originalidade nas dissertações de mestrado, por vezes, joga contra o pesquisador. Para que isso não se transforme numa paranóia acadêmica, é oportuno entender que abordagens diferentes sobre um mesmo tema de pesquisa, também podem ser originais. A preocupação maior nesse item é de estar atento ao paradigma de que uma pesquisa sem fundamentação teórica sofrerá sérias restrições na academia. Não se pode esquecer que, se temos uma resposta provisória à questão que nos intriga (hipótese), então uma teoria de base deve respaldá-la (exceções devem ser feitas àqueles trabalhos 100% inovadores – uma raridade acadêmica). No referencial teórico pouco se dispensa em termos de literatura; aqueles autores mais representativos do assunto devem ser o alvo. Uma conexão deles e a problemática a ser retratada, garantem ampla sustentação ao que o pesquisador defenderá como seus resultados. Alguns lembretes importantes: revisar muito bem a literatura sobre o assunto; selecionar os autores considerados expoentes e mais adequados à metodologia a ser usada; fazer os fichamentos literários associados ao tema; fechar o circuito: tema – teoria de base – problema – objetivos – metodologia. Desse modo, a pesquisa estará assentada em bases sólidas.
3. **Metodologia.** Esse item pode ser traduzido numa palavra: **explicação**. O pesquisador deve perseguir, mais uma vez, clareza e objetividade, mas suficientemente descritivo, na medida em que os leitores possam acompanhar seus passos na pesquisa realizada. Para

tanto, a descrição metodológica deve ser bem elaborada, de entendimento fácil possibilitando visualizar como os objetivos foram alcançados. O segredo é não economizar, mas descrever, detalhar, mostrar, indicar a rota seguida, etc. Afinal, deve-se permitir a chance ampla de se poder repetir a pesquisa, seguindo os mesmos passos e chegar aos mesmos resultados (ressalvados os percentuais de erro adotado). Não se deve omitir informações relevantes, tais como: fonte e tipo de dados, população e amostra pesquisada, período de tempos, variáveis (e suas definições) a serem analisadas, modelos (se houver), entre outras.

4. **Aspectos formais.** O texto final requer sempre uma rigorosa revisão ortográfica, gramatical e em relação às normas técnicas que regem a citação direta e indireta, ordenamento da bibliografia citada, siglas, nomes científicos, uso do itálico, seqüência da parte pré-textual. Sugere-se verificar se o curso tem normas próprias ou se segue àquela proposta pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Recomenda-se que o texto seja revisado por um especialista em língua portuguesa. Erros muito comuns e que devem ser evitados são as citações de bibliografia no texto sem o devido crédito na lista de bibliografia.

## 5. Considerações Técnicas

- Verificar se o título expressa de maneira concisa o assunto a ser tratado. Sugere-se deixar claras as dimensões espacial e temporal da abordagem.
- Identificar o objetivo geral e específico(s).
- Verificar se a metodologia é coerente com o objetivo proposto e com definição clara do fluxo.
- Identificar qual a base metodológica.
- Identificar a fundamentação da abordagem: explicar o porque de cada uma delas no estudo e que questões serão respondidas a partir do seu uso.
- Identificar o Instrumental Metodológico utilizado na pesquisa (pesquisa participativa, diagnóstico, entrevista, questionário, indicadores descritivos sobre a organização social e produtiva, cenários ...).
- Identificar a definição da Amostra – qual população? (quantificar).
- Como foi a estruturação da coleta de dados: secundários e primários, e verificar quais são os elementos que a constituem e para que.

- Identificar os principais conceitos utilizados e sua filiação teórica.
- Identificar e analisar os resultados. Verificar se correspondem ao que se propôs o autor quando da enunciação dos objetivos.
- Analisar como o autor explorou seus dados e a que conclusão ou considerações finais pôde chegar.

## **ROTEIRO DE AVALIAÇÃO**

Não se pretende com esse tópico, fechar as questões relativas ao conteúdo dos itens a serem avaliados em um trabalho (dissertação, tese, monografia, TCC, entre outros). É notório que cada avaliador tem a sua sistemática, fruto da sua experiência acumulada nas diversas bancas em que participou.

A idéia aqui subjacente é a de fornecer pontos de referência para o processo de avaliação. Como se fosse um *check list*, onde as variáveis qualitativas, portanto subjetivas, assumem a relevância.

Como sugestão para decisão, pode-se atribuir os seguintes escores às variáveis de avaliação:

ÓTIMO = 4  
BOM = 3  
REGULAR = 2  
RUIM = 1  
PÉSSIMO = 0

Como regra de decisão para o conjunto da onze variáveis desse roteiro, sugere-se:

- Se o pesquisador auferiu até 11 pontos = REPROVADO.
- Se o pesquisador auferiu entre 12 pontos até 22 pontos = REAPRESENTAR A DEFESA (o colegiado do curso estabelecerá o tempo).
- Se o pesquisador auferiu mais de 22 pontos = APROVADO

As variáveis a serem analisadas pelos examinadores são as seguintes:

**1 Título:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- Como menor resumo do trabalho, fornece uma síntese do seu conteúdo?

**2 Resumo:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- O resumo é estruturado, semi-estruturado ou não-estruturado?
- O resumo contém todos os itens necessários e de forma adequada?

**3 Introdução:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- Delimita bem o assunto a ser tratado?
- Especifica claramente qual é o objetivo do estudo?
- Qual é o problema que está sendo respondido?
- Existem hipóteses a serem testadas? Estão implícitas ou explícitas? Em qualquer um dos casos, tem pertinência com relação ao problema evidenciado?
- Defende a pesquisa no sentido de justificar o por que de fazê-la?
- Como serão utilizados os resultados desta pesquisa?

**4 Referencial Teórico:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- A base teórica está correlacionada com a pesquisa?
- A fundamentação está calcada em algum modelo adequado à interpretação e significação dos resultados gerados pela pesquisa?

**5. Revisão de Literatura:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- A revisão é exaustiva o suficiente na exploração do assunto tratado?
- Contribui para a originalidade da pesquisa?
- Foram esquecidos artigos históricos ou clássicos?
- Foi obedecida uma cronologia?
- O estilo adotado permite um entendimento fácil?

**6. Métodos:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- A metodologia seguida abrange a seqüência de passos para responder as questões: Onde? Com que? Como? Quanto?
- Qual foi o tipo de estudo utilizado?
- Qual foi o local onde foi realizada a pesquisa (Quais os centros envolvidos)?
- Qual a amostra utilizada no estudo?
  - Quais foram os critérios de inclusão adotados?
  - Foi calculado o tamanho da amostra?
    - Como foi realizada a escolha do pessoal da amostra?
- Quais foram os procedimentos utilizados? (Intervenção, teste diagnóstico, etc.)?
- Quais foram os métodos utilizados para proteger a pesquisa de vieses?
- Quais as variáveis estudadas?
  - Quais são as variáveis primárias e as secundárias?
  - Qual a definição de cada variável?
  - Como foram mensuradas?
  - Quais são as variáveis analisadas?
  - Quais são as hipóteses estatísticas?
  - Quais os testes estatísticos utilizados?
  - Qual o programa de computador utilizado?

**7. Resultados:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- As variáveis são apresentadas de forma apropriada?
- As tabelas, gráficos, quadros e figuras são necessários e adequados?

**8. Discussão:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- Foram enfatizados os principais resultados?
- Foram discutidas as limitações do estudo?
- Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os estudos?
- Qual o significado do estudo? Possíveis mecanismos e implicações para as outras pesquisas, bem como aos tomadores de decisão?
- Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras?

**9. Conclusões:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- Estão adequadas e corretas? (Estão de acordo com os objetivos? Estão de acordo com os métodos? Estão de acordo com os resultados?)

**10. Referências:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- Obedece a norma seguida pela Instituição de Ensino ao qual o pesquisador está subordinado?

**11. Anexos:** Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo.

- Os anexos são relevantes?

## CONCLUSÃO

Além dos itens acima apresentados, existem outros também importantes a serem observados para determinar a qualidade do trabalho. Os itens são os seguintes:

- a) Ortografia e gramática.
- b) Redação direta, clara e objetiva.
- c) Lógica de raciocínio depreendida ao longo do texto.
- d) Profundidade na abordagem do tema.
- e) Cuidados na impressão e no encadernamento.

É muito comum em diversas Universidades, adotar-se um tempo a ser utilizado pelo pesquisador, onde ele faz a apresentação do seu trabalho. Evidentemente, que essa etapa da defesa constitui-se numa deferência especial à assistência, pois a banca que o examinará já leu, antecipadamente, o trabalho por completo e tem suas observações anotadas para o esclarecimento devido.

Tal evento, tem demonstrado na prática, que quando bem utilizado pelo pesquisador, dirime dúvidas que o texto pode ter deixado obscuro. Assim, o desempenho do pesquisador nessa etapa, também merece ser avaliado (segurança, desembaraço, poder de síntese, entre outros), bem como o seu comportamento durante os comentários da banca examinadora, no qual as perguntas podem ser respondidas diretamente pelo autor.

**SUGESTÃO PARA LEITURA COMPLEMENTAR**

- BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender. Introdução à metodologia científica. 9ª. ed.** São Paulo, Editora Vozes, 1997.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica, 2ª. ed.** São Paulo: Papirus, 1989. (001.42 C331c)
- CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica. 3ec.** São Paulo: McGraw-Hill, 1983. (001.42 C419m).
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1991. (001.42 C543p).
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais 3 ed.** São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
- DESCARTES, René. **Discurso do método.** São Paulo, Editora Parma, 1983.
- ECO, HUMBERTO. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social. 4ed.** São Paulo, Atlas, 1994.
- HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologia Qualitativa na Sociologia.** Petrópolis: Vozes, 1987. (301 H147m).
- HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Agir, 1990. (001.42 H898m).
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª. ed.** São Paulo: Atlas, 1991. (001.42 L192f).
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico. 2ª. ed.** São Paulo: Atlas, 1989. (001.42 L192m).
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução da pesquisa, amostra e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4ª. ed.** São Paulo, Atlas, 1999 (001.4 M321t).
- MEGALE, Januário Francisco. **Introdução às Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1990.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento.** São Paulo : Hucitec, 1994. (300.72 M663d).
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos. 4ed.** São Paulo, Atlas, 1996.
- SELLTIZ et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 1975. (300.72 S468).
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico 21ed.** São Paulo: Cortez, 2000.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 3ª. ed.** Belém, Grapel, 2001.